



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO JULHO / AGOSTO - 2008



IMPRESSO

Sempre em Frente

ANIVERSARIANTES

| | |
|------------------------------------|------|
| Lia Carvalho | 3/7 |
| Celso Coutinho Barcia | 5/7 |
| Helga Brick Soares | 7/7 |
| Leandro Borré | 10/7 |
| Jorge Alberto Santos Pollaco | 17/7 |
| Fabiano Alves Macedo | 28/7 |
| Mario Dias da C. de Souza Lordeiro | 30/7 |
| Carlos Renato Pinto Coelho | 8/8 |
| Cleá Nascimento Gomes | 8/8 |
| Mariana B. Moreno Mardones | 9/8 |
| Celso Lima Rivera | 9/8 |
| Jefferson Monteiro da Costa | 14/8 |
| Alexandre Eisenstein | 18/8 |
| Gisele Rossignoli | 21/8 |
| Murilo Coutinho Rocha | 23/8 |
| Sonia Monteiro Pollaco | 27/8 |
| Renato Walter Mattos | 31/8 |



LEMBRETE

Segundo o Art. 16º do Capítulo II dos Estatutos do CEP é obrigação do associado “pagar a mensalidade ou anuidade estabelecida para a sua categoria de associado, considerando em dia o pagamento feito até o dia 10 (dez) de cada mês”. Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.ibama.gov.br/parnaso

MARIA COMPRIDA

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455 / cel (24) 9212.4422
E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

| | |
|------------------------|-----------|
| Mensalidade | R\$ 15,00 |
| Matricula | R\$ 30,00 |
| Excursão p/ não sócios | R\$ 30,00 |

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, “o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões”. Matérias são bem vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

| | |
|-------------------------|---------------------|
| Presidente: | Lourenço Fróes |
| Diretor Administrativo: | Marco Telles |
| Diretor Técnico: | Paulo Lúcio Tesch |
| Diretor Tesoureiro: | Carlos Alexandre |
| Diretor de Patrimônio: | Julian Kronenberger |

Fundado em 15 de maio de 1958
Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 - Centro Petrópolis,
RJ - CEP: 25685-330
Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h
às 21:00h
De Utilidade Pública – Sede Própria.
Tel (0xx24) 2231-9557
www.compuland.com.br/cepetro
cepetro@compuland.com.br

PROGRAMAÇÃO DE JULHO E AGOSTO

| Dia | Atividade | Classificação | Guia | Localização |
|------------|---|--------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 05/07 | CG – Prev. de Acidentes / Técnicas de Resgate | Aula teórica | Rosângela e Chiarelli | ALPITEC |
| 06/07 | CG – Técnica de Resgate / Transporte de Acidentados | Aula Prática | Adriano Peixoto | Meu Castelo |
| 10/07 | CG – Revisão da Aula de Téc. de Resgate | Aula Teórica | Alunos do CG | Sede do CEP. 17 h |
| 12/07 | CBE – Paredão Vogel | 2 III | Efraim Filho | Morro da Formiga |
| 13/07 | CG – Técnicas de Resgate em Rocha | Aula Prática | Rosângela e Chiarelli | Grajaú |
| 13/07 | Dedo de Nossa Senhora | Caminhada Semi-Pesada | Vinícius Duarte | PARNA-SO |
| 19/07 | Pr. Boi de Piranha Escalada Inaugural | 5 VII | Adriano Peixoto | Pedra Roxa Secretário |
| 19/07 | Reunião do Corpo de Guias | | Depto Técnico | Sede do CEP 17 h |
| 20/07 | Travessia da Tapera do Morin | Caminhada Leve | Marcelo Theobald | Caxambú |
| 26/07 | Paredão Lacassauro Escalada Inaugural | 4 Vsup | Marcelo Theobald | Pedra do Retiro |
| 26/07 | Pedra da Gávea | Caminhada Semi-Pesada | Gustavo Mussel | PARNA-T |
| 27/07 | Paredão Boi Reto | 4 | Alexandre Eisenstein | Pedra Roxa Secretário |
| 02 e 03/08 | CG – Maria Comprida Via Canaleta | Cam. Pesada com Bivaque | Marco Telles | Araras |
| 09/08 | Meu Castelo | Trabalhos Técnicos | Paulo Lúcio Tesch | Morin |
| 09/08 | Normas ABNT para Esportes de Aventura | Seminário | Marcelo Theobald | Sede do CEP 17h |
| 10/08 | Alcobaça | Caminhada Semi-Pesada | Solange Melegário | Bonfin |
| 16/08 | Monte Florido | Trab. Técnicos | Paulo Lúcio Tesch | Estrada da Saudade |
| 16/08 | Prevenção de Acidentes em Escalada | Seminário | Depto. Técnico | Sede do CEP 17 h |
| 17/-8 | Agulha das Estrelas Instalação do Cabo de Aço | Caminhada Semi-Pesada /C | Fabiano Macedo | Serra da Estrela |
| 23/08 | Paredão Quarup | 2 III | Marcelo Theobald | Pedra do Pastor |
| 24/08 | Papudo | Caminhada Pesada | Vinícius Duarte | PARNA-SO |
| 30/08 | Paredão Manda-Chuva | 4 V | Solange Melegário | Morro da Formiga |
| 30/08 | Alpamayo/ Cordillera Blanca / Huayhuash | Projeção de Fotos | Carlos Alexandre | Sede do CEP 17 h |
| 31/08 | Paredão Cheirozão | 3 IV | Carlos Alexandre | Pedra do Minotauro |

PROGRAMAÇÃO ANUAL 2008

| Dia | Atividade | Guia |
|-------|----------------------------|------|
| 13/12 | Assembléia Geral Ordinária | |

FOTO DA CAPA: BOLO DA FESTA DE 50 ANOS

FOTOGRAFO: JACI CORREA

Notas....

PAARE Petrópolis

Aconteceu nos dias 19 a 22 de junho o curso PAARE (Prevenção de Acidentes e Auto-Resgate em Escalada), com aulas teóricas na matriz da escola de alpinismo industrial ALPITEC, e aulas práticas no ginásio de escaladas GA. O curso foi ministrado pelo Ronaldo Franzen "Nativo" e pela Simone Rodrigues. Tive a oportunidade de fazer o curso na companhia de uma turma de primeira: Marco "Horácio" Telles, Solange Melegário, Fábio Muniz, Daniel Rabellais, Glaucio Tavares, Caio Bonini, Rodrigo e Flavio Coelho, além da supervisão de Paulo Lucio "Paulinho" e Efraim Filho. A relevância do curso foi uma unanimidade entre os participantes, pois o objetivo do mesmo é a reciclagem e o desenvolvimento dos procedimentos de auto-resgate e aplicação de meios de fortuna em escalada, bem como noções de segurança e prevenção de acidentes. Todos puderam aprender as principais técnicas de auto-resgate em montanha e rever alguns conceitos básicos da escalada. Constatamos como é importante conhecer bem os fundamentos técnicos do nosso esporte, desde encordoamento, finalidade dos nós, uso dos equipamentos, pois caso nos envolvamos numa situação de emergência, a probabilidade de agirmos com rapidez e segurança aumenta, e muito. Para que possamos estar sempre com as técnicas atualizadas, estaremos nos reunindo para repassá-las sempre que possível. Gostaria de agradecer ao CEP que através do empenho do Paulinho tornou possível a realização deste curso, ao Adriano por ceder o espaço na ALPITEC para as aulas teóricas e ao Gláucio por ceder o espaço do ginásio para a realização das práticas.

Marcelo Theobald

Lançamento do Guia de Escaladas de Niterói

No feriado de 24 de junho, dia de São João, padroeiro de Niterói, no ginásio ESCALADA INDOOR ICARAÍ, rolou o lançamento tão aguardado do "Guia de Escaladas de Niterói - Parque Estadual da Serra da Tiririca", do escalador Leo Nobre Porto, atual presidente do CNM. E para completar o clima de festa, o ESCALADA INDOOR ICARAÍ comemorou 1 ano de existência.

Infos: 2717 5333 ramal 20 ou pelo tel. 21-9787 9236 – Patrícia Mattos

Conquistas:

Pr. Tapedra

Classificação: D1 IV E1

Localização: Tapera do Morin

Conquistadores: Marcelo Theobald e Anderson Carvalho

Pr. Boi de Piranha

Classificação: 5º VII

Localização: Pedra Roxa

Conquistadores: Adriano Peixoto, Dalton Chiarelli, Gustavo Soares e Rosangela Gelly

Pr. Lacassauro

Graduação: D1 4ª (VSup) E2 (a confirmar)

Localização: Pedra do Retiro

Conquistadores: Anderson Carvalho, Alex Ribeiro, Jorge Fernandes e Marcelo Theobald

Pr. Vaca Atolada

Graduação: IV sup

Localização: Pedra Roxa

Conquistadores: Luciano Bender, Juliano Magalhães e Tonico Magalhães

Pr. Buraco do Saddam

Graduação: V

Localização: Caxambú

Conquistadores: Juliano Magalhães

Técnica...

Utilizando Piolets

Ainda que no Brasil não tenhamos, infelizmente, montanhas nevadas, uma quantidade significativa de montanhistas brasileiros estão se aventurando cada vez mais nesta variação de técnica de escalada, motivados pelo desejo de conhecer novos ambientes, pela relativa valorização da nossa moeda em relação às moedas dos países andinos que favorece as viagens mais distantes e pelo crescente acesso e disponibilidade de equipamentos.

Entretanto, ainda é muito incipiente a informação e o conhecimento dos montanhistas brasileiros em relação aos equipamentos utilizados nesta modalidade do montanhismo.

Resumidamente, um piolet é composto das seguintes partes (figura 1): (1) golpeador de superfície; (2) lâmina; (3) cabeça; (4) eixo; (5) empunhadura e (6) espiga. A lâmina e a espiga são geralmente feitas de aço inoxidável e o eixo é feito de alumínio.

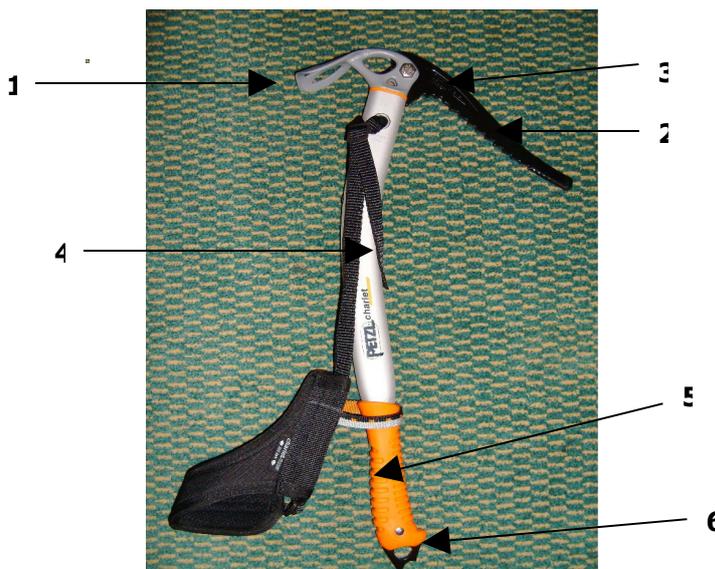


Figura 1

Existem dois tipos de piolet:

1. os chamados “piolets técnicos”, identificados pela letra “T”, com resistências elevadas, Seu eixo deve resistir uma carga de 3,5 kN para uma longitude de 50 cm. Os piolets de tração da Petzl (figura 1) apresentam resistência de 4 kN.
2. os chamados “piolets básicos” ou “clássicos”, identificados pela letra “B”, com resistências de 2,5 kN para a mesma longitude de 50 cm.

Os piolets “T” são utilizados em progressão por pendentes fortes, sobre terreno nevado, vias glaciares de alto nível e em cascatas de gelo. Assim como os grampons, a sua utilização em escaladas extremas do tipo “dry-tooling” (golpes em mescla de neve e rocha – figura 2) sobrecarregam consideravelmente o material, requerendo uma verificação detalhada de suas condições, como a formação de fissuras, por exemplo, requerendo o seu desuso imediato. Também é recomendado pela Petzl que somente utilize este equipamento em escaladas do tipo “dry-tooling” em vias muito bem protegidas.



Figura 2

“Belaying”: (figura 3) os piolets não devem ser utilizados, sob hipótese alguma, como pontos fixos de ancoragem para segurança, devendo ser utilizados os equipamentos específicos (pítions de neve, parafusos de gelo e/ou estacas para pendentes menos inclinadas). Esta recomendação é especialmente importante devido ser muito comum os escaladores não levarem equipamentos em número suficiente para a proteção, utilizando-se de um piolet.

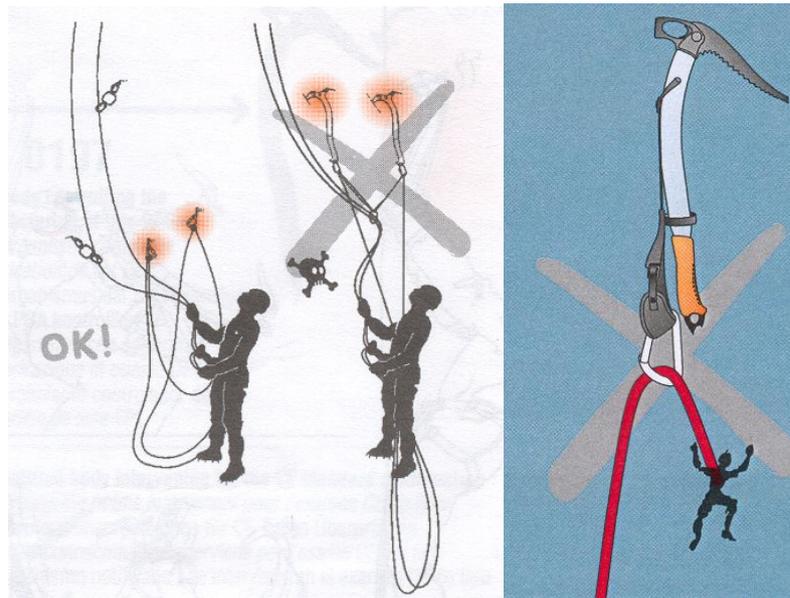


Figura 3

Os piolets também são utilizados para segurar uma queda por uma pendente (figura 4). Neste caso, o escalador deve primeiramente manter a calma, evitar que o piolet atinja o seu corpo durante a queda e procurando posicionar-se de forma a aproveitar tanto a lâmina quanto o golpeador do piolet para frenar a queda através do atrito no gelo. Em geral, a chamada “neve fofa”, muito comum nos Andes a partir do meio da manhã, apresenta maior facilidade para a frenagem. Pendentes em gelo duro apresentam maior dificuldade para o escalador e maior velocidade de queda.

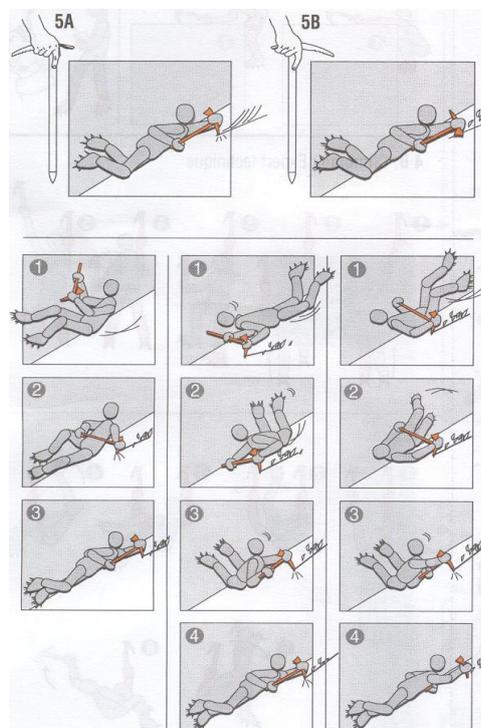
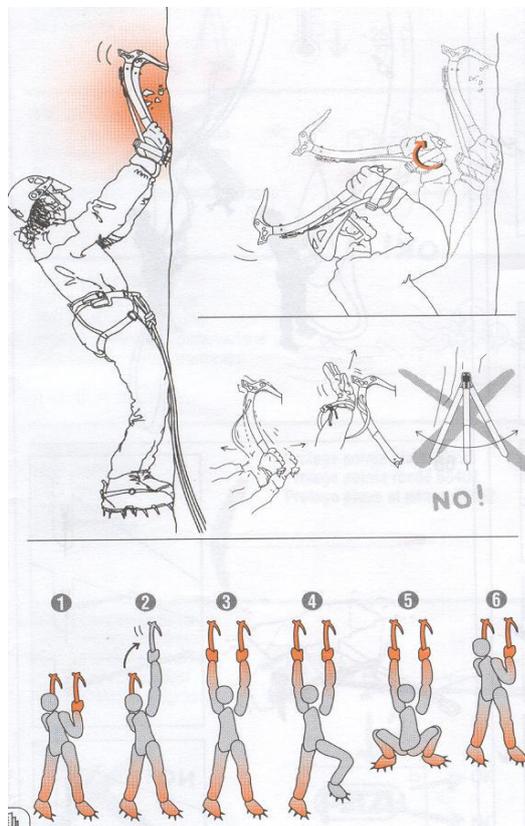


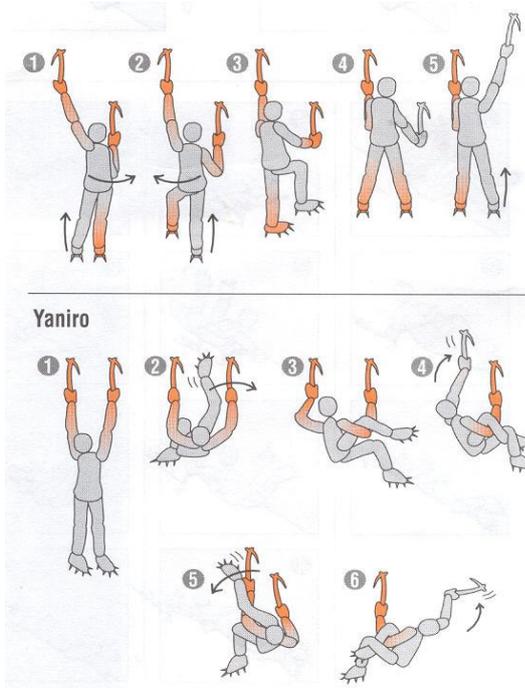
Figura 4

Utilizando os piolets para progressão, temos duas técnicas:
Técnica Básica (figura 5):

Sempre em Frente



Técnica Avançada (figura 5):



Por último, algumas recomendações adicionais:

1. É indispensável a verificação periódica dos equipamentos a cada uso, sob pena de comprometimento de sua resistência;
2. Recomenda-se o uso dos piolets na amplitude térmica de -25°C e 80°C ;
3. A limpeza dos piolets deve ser feita utilizando-se apenas água na temperatura máxima de 30°C ;
4. Os pioletes devem ser guardados e conservados secos quando não estiverem em uso;
5. Utilizado em condições normais, um piolet pode ter uma duração máxima de 10 anos.

(Fonte: Petzl – Technical Ice Axes Guide)



Origens do Montanhismo e o Desenvolvimento da Escalada em Rocha em Petrópolis (3ª Parte)

Anos 90 aos dias atuais – a “explosão” do número de adeptos, o desenvolvimento da escalada esportiva e o surgimento das big walls

No início dos anos 90, houve uma verdadeira “explosão” da escalada na cidade, ao contrário da década de 80, quando se sofria com a dificuldade de importar equipamentos. O aumento do intercâmbio com outros centros de escalada e a facilidade em adquirir material de escalada, aliados ao trabalho iniciado pelos escaladores que fizeram história nos anos 80, foram os principais responsáveis pelo desenvolvimento da escalada nesta década.

Sendo ainda bastante forte a influência de escaladores tradicionais de alto nível dos anos 80, como André Ilha e Antonio Carlos Magalhães, surgiram, no final da década de 80 e início dos anos 90, vias que hoje são chamadas de “escalada esportiva tradicional”. A conquista da via O Brilho da Malacacheta (VIIIb, 1990), nos blocos do Morro da Formiga, confirmava a tendência de conquistas dentro da modalidade de escalada esportiva que havia surgido na cidade quando da ascensão da Fissura Puma (VIIa, 1987).

A Malacacheta foi, pode-se dizer, o estopim de todas as conquistas de alto nível na escalada esportiva que surgiram tanto no Morro da Formiga, quanto na Pedra Comprida e na Cabeça de Cachorro – estes dois últimos considerados os maiores points deste tipo de escalada em Petrópolis. Nesta fase, Eric Nyssens e Márcio Köptcke “Buzina” eram os grandes fomentadores deste tipo de escalada. Seus sucessores foram Alexandre Galvão e Fábio Muniz.

Uma outra via que representou um marco na escalada esportiva na cidade foi a Laranja Mecânica (IXa, 1990), localizada no maior bloco do Morro da Formiga e conquistada logo depois da Malacacheta, também por Eric Nyssens. De estilo oposto, essa via exigia mais continuidade, técnica e força de dedos no crux, e mesmo um certo controle psicológico - a primeira sensação de escalada esportiva nas alturas.

A Pedra Comprida foi outro local que marcou alguns anos de conquistas e, digamos, “sonhos”. O que era visto nas revistas européias de escalada era o que estava bem ali diante dos olhos de todos. A extensa montanha que beira grande parte do trecho inicial da tão conhecida trilha que leva ao cume do Morro Açu, no Vale do Bonfim, começou a ter suas paredes efetivamente exploradas em 1992. A Pedra Comprida é uma placa de granito vertical com cerca de 120 m de altura e alguns quilômetros de largura, sendo que, em um trecho de cerca de 300 m de extensão, estão espalhadas mais de 20 vias de escalada esportiva. Destacamos, entre elas, Reluzências do Ser (VIIIb – 1992), Black Bird (VIIIa), Testosterona (VIIIa) e Gargalhadas e Lágrimas (Xa). Esse, sem dúvida, é o melhor local para se escalar vias esportivas em Petrópolis até hoje.

Logo depois, em 1993, começou a ser explorada uma das paredes mais bonitas de Petrópolis: a Cabeça de Ca-chorro. Um estilo totalmente diferente e uma parede bastante negativa - aprendizado de movimentação, pegadas em agarras grandes, abauladas, invertidas, regletes, simplesmente tudo o que um escalador moderno deseja ter. Destacam-se América Tropical (VIIIc/IXa) – a primeira manifestação de escalada esportiva naquela montanha; Em Busca do Tridido Perdido (IXb) que, mesmo pequena, é respeitosa e exótica em movimentação; e Salada Mista (Xb) – via que será provavelmente a mais difícil do Brasil (no seu estilo) tanto física quanto psicologicamente, ainda a ter seus esticões encadeados. Do platô central da parede da Cabeça de Cachorro (comum a várias vias), a Salada Mista conta com esticões graduados, respectivamente, em VIIc, Xa, Xa e Xb, chegando ao cume.

Na escalada esportiva, vale destacar outros nomes também, como Marcos Vinícius “Marquinhos”, Gláucio Tavares, os irmãos Prudente e Alexandre (“Xacundum”) Aguiar, Daniel Rabelais e, por fim, Fernando Aires “Nando”, conquistador das primeiras vias acima do X grau de dificuldade na cidade e que, assim como Alexandre Galvão, Fábio Muniz e Eric Nyssens, sem dúvida, é um dos praticantes da escalada esportiva de mais elevado nível que Petrópolis já teve.

Já na escalada tradicional, foram também conquistadas diversas vias nos anos 90, em Petrópolis. Mas, certamente, foram as grandes paredes e as escaladas no estilo artificial “limpo” que marcaram e têm marcado forte presença até hoje, juntamente com as escaladas esportivas.

No início dos anos 90, existiam poucos campos-escolas para os principiantes do esporte em Petrópolis. Havia o Morro da Formiga, com sua grande diversidade de vias, de todos os graus; a Pedra do Quitandinha, com os paredões Excalibur (3º IV) e Dança do Sol (2º IIsup); o Morro do Samambaia, com o Paredão Ana Paula (1º II); o Morro da Reunião, com os paredões Alcides Costa e Ana Cristina; o Monte Florido, com suas três vias de escalada graduadas entre II e III grau e, por fim, a Pedra do Pastor, na época com apenas duas vias de baixa graduação: os paredões Cão Pastor (3º IV) e Quarup (2º III). Estes eram os principais pontos para novos adeptos se iniciarem na prática da escalada.

Nesta época, os grandes mitos da escalada tradicional ainda eram vias como a Face Norte do Mãe D'Água [(5º Vsup (A0(1)/VIIb)], os paredões Universos Paralelos (7º VIIa), Asterix (5º VIIIb), Juliano Magalhães (6º VIsup) e Minotauro (5º VIsup).

Em 1993, mais uma seqüência de três cursos básicos no CEP formaria uma nova geração de escaladores, que perdura até hoje. Leandro Siqueira, Luciano Bender e Marcel Leoni, juntamente com Ildinei de Oliveira, que se associou ao CEP e começou a escalar no ano anterior; e Fábio Alves, Jamerson Souza, Paulo Azevedo e Rogério Matos, que começaram no esporte logo no início dos anos 90, segurariam o nível da escalada tradicional em Petrópolis até os dias atuais.

Na primeira metade dos anos 90, o nível da escalada no CEP estava tão alto que as pessoas que entravam no Clube não tinham opção de escaladas fáceis, e era visível uma falta de parceiros disponíveis a ensinar aos novatos. Este fator fez com que a última geração de escaladores do CEP fosse a de 1993, deixando de haver uma renovação representativa no número e nível de escaladores na cidade. É claro que vários outros escaladores surgiram depois, em Petrópolis, como o próprio Fernando Aires “Nando”. Mas isto vem se mostrando de forma isolada e esparsa até hoje. Durante toda a década de 90, os vários anos de conquista do Paredão Dimensões Alheias (7º VIIc A1) também marcaram época na cidade. Com segurança, pode-se dizer que o Dimensões é, até hoje, uma das vias mais técnicas de Petrópolis, na sua modalidade de escalada tradicional e em paredes com extensão mediana, por apresentar várias seqüências de lances extremos em “agarrência” e sem descanso. Entre os diversos escaladores que participaram desta conquista, destacam-se Alexandre Galvão, Francisco Balter, Jeferson Costa, Leandro Borré, Luciano Bender e Paulo “Mariola”, sendo que a via só veio a ser concluída em 1999.

A partir de 1993, quando Jeferson Costa, Renato Walter Mattos e Paulo “Mariola” conquistaram, na Pedra Roxa, o Paredão Vaca Preta, foi iniciada uma verdadeira “corrida do ouro” para se explorar ao máximo o novo point de escaladas que surgia em Petrópolis. Embora esta montanha já possuísse algumas vias conquistadas nos anos 80, principalmente nas fendas do “lagarto” com a utilização de equipamento móvel, esta nova fase de conquistas que surgia na Pedra Roxa veio a suprir a carência, observada no início da década, de novos centros de escalada com vias de graduação baixa a média (até o VI grau). A primeira via conquistada inteiramente com proteção fixa nesta montanha foi o Paredão Vaca Preta, mas foi com a conquista do Paredão Boi Reto, caracterizado por possuir agarras enormes, graduação média de III, em trechos com inclinação de 90º, e um padrão superprotegido de grampeação, que a Pedra Roxa ganhou projeção no cenário da escalada em Petrópolis. Logo depois foram surgindo outras vias, como o Bezerra Desmamado, a Vaca da Sua Mãe, o Touro Louro, Boi que Nada, dentre várias outras ainda não concluídas, e até os dias de hoje o local ainda está sendo bastante explorado.

Esta geração de 93 que surgia no CEP foi a responsável por desenvolver, em Petrópolis, um novo estilo de escalada, dentro da modalidade artificial – o “artificial limpo” em grandes paredes. A utilização máxima de recursos naturais disponíveis passou a ser praticada para o desenvolvimento de uma técnica de escalada baseada no uso extremo das aplicações do equipamento de escalada, a exemplo do que já era feito há muitos anos em outros países, principalmente nos Estados

Unidos. No Brasil, havia pouquíssimas vias conquistadas neste estilo, como a Tragados pelo Tempo, no Corcovado; a Terra de Gigantes, na Pedra do Sino; a Almas Defumadas, no Garrafão e a Contra-pinos, no Pão de Açúcar.

A via Revolta dos Morcegos (A2, 1994), embora ainda não se tratasse de uma Big Wall, como nos exemplos acima, foi a primeira rota conquistada na cidade, dentro deste estilo - totalmente em artificial, utilizando proteções móveis, cliffs e também alguns poucos parafusos. Rogério Matos foi o precursor deste estilo que ingressava na cidade, trazido a partir de um curso avançado de escalada, realizado com Alexandre Portela, no Rio. Mas, certamente, foi com a conquista da via Gritos de Pavor (6º VIsup A2) que o novo estilo que surgia começou a influenciar uma geração de escaladores, composta por Ildinei de Oliveira, Leandro Siqueira, Luciano Bender e Marcel Leoni, justamente a mesma geração de 1993.

Neste meio tempo, diversas vias continuavam a serem conquistadas na Pedra do Pastor e na Pedra Roxa, entre outros locais. A escalada esportiva crescia com força na cidade e surgia um sem número de novas vias na Cabeça de Cachorro e na Pedra Comprida.

Em 1998, com a conquista de No Fio da Loucura [D6 5º A3 (A1/VIIa)], por Jeferson Costa, Luciano Bender e Reinaldo Rabelais, surgia a primeira Big Wall na cidade e que, apesar de possuir apenas 350 m, exige no mínimo 3 dias para ser realizada. A partir de então, diversas outras rotas passaram a ser conquistadas, utilizando o estilo artificial limpo nos grandes paredões de Petrópolis e, quando necessário, exigindo até pernoites em suas paredes.

No ano de 2000, Ildinei de Oliveira e Leandro Siqueira conquistam a via Domínio das Sombras (D6 5º A3) que, com seus 830 m, já era considerada a maior Big Wall do Brasil, localizada na Face Sul da Maria Comprida. E, no ano de 2002, Alex Ribeiro “Chê”, Jorge Fernandes, Pedro Miranda e Rafael Wojcik conquistam a via Maria Nebulosa (3º V) - hoje a segunda mais extensa parede do país – que vencia a face nordeste do Pico da Maria Comprida, com seus 1.040 m de extensão, apesar de se tratar de um grande costão de rocha, ser uma via tecnicamente fácil e não se tratar de uma Big Wall por não exigir pernoites na parede.

Vias engajadas continuaram a serem conquistadas no novo milênio, como a Faces do Horror (D5 5º A2+), em 2002, na Cabeça de Negro, por Luciano Bender e Marcel Leoni; e O Galo Cantou [7º VIIc A2 (A1/VIIIa)], em 2003, no Cantagalo, por Leandro Siqueira, Marcel Leoni e Sérgio Tartari. Por fim, até os dias atuais, diversas novas vias, tanto no estilo tradicional, quanto no de Big Walls e na escalada esportiva, ainda vêm sendo abertas, incessantemente, revelando que o potencial da região ainda não foi esgotado, com várias paredes virgens a serem exploradas. E estes foram os fatos mais marcantes desde quando a primeira parede de rocha em Petrópolis foi escalada, até os dias atuais, onde as atividades do montanhismo, em geral; e da escalada em rocha, em particular, sempre giraram em torno do CEP.

O Centro Excursionista Petropolitano tem desenvolvido intensas atividades nos últimos anos, firmando-se como uma das mais dinâmicas associações de montanhismo do País. Seus guias e demais escaladores têm marcado presença até mesmo no cenário internacional, dentro das variadas modalidades do esporte, desde as competitivas à ascensão em grandes paredes e na alta montanha.

Ainda, o clube não se limita à prática do montanhismo. O CEP tem participado, com regularidade, de atividades voltadas para a conservação da natureza. Um nome a ser lembrado é o de Mario Penna da Rocha (in memoriam), sendo um dos que mais se dedicaram à causa ambientalista em seu tempo. Outros nomes destacados neste campo são Jesus Carlos Coutinho Bárcia (botânico, atuou como consultor do antigo IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) e, mais recentemente, André Ilha, um dos grandes ativistas em prol desta causa até hoje, cabendo destacar a sua atuação como fundador do GAE – Grupo Ação Ecológica e como presidente do IEF/RJ – Fundação Instituto Estadual de Florestas - por dois mandatos, sendo que no segundo deles foi o responsável pela criação do Parque Estadual Três Picos, na Região Serrana do Estado).

Merecem menção Paulo Victor Penna da Rocha, Reinhold Godofredo Haack (que atuou como conselheiro do Ibama e teve papel importante na demarcação de áreas em Petrópolis para serem integradas ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos) e Carlos Alexandre Soares da Silva (ex-presidente do Propar – extinto Movimento Pró-Parque Nacional da Serra dos Órgãos).

A influência do CEP e de seus antecessores foi fundamental para o desenvolvimento da escalada em Petrópolis. A maioria dos escaladores que existiu e ainda existe na cidade teve sua origem no CEP, que muito incentivou a conquista de novas paredes e a evolução do esporte. Como centro de informações e ponto de encontro deste segmento da sociedade, o CEP há décadas é a referência mais representativa do meio em Petrópolis. No entanto, a partir do início dos anos 90, década na qual o número de praticantes do esporte cresceu vertiginosamente, Petrópolis passou a contar com um grande número de escaladores que não necessariamente chegaram a passar pelo Centro Excursionista Petropolitano. Ainda assim, o CEP continua sendo a principal referência das atividades de escalada na cidade.

Esta matéria foi transcrita do GUIA DE ESCALADA DE PETRÓPOLIS e baseada na Livre narração dos autores a partir de textos e entrevistas feitas com André Ilha, Antonio Carlos Magalhães “Tonico”, Fábio Macedo, Fábio Muniz, Francisco “Chico” Balter, Jeferson Costa, Luciano Bender, Luiz Cláudio Jatobá, Marcel Leoni, Manoel Lordeiro, Paulo Lucio da Cruz Loureiro, Paulo Lucio Tesch Loureiro e Renato Walter Mattos.

Nada mais nada menos que 50 anos!



No ano passado tínhamos pensado em como seria a comemoração dos 50 anos do nosso CEP. A idéia de fazer um jantar dançante e um vídeo institucional teve o apoio de todos. Imaginamos que o jantar daria oportunidade de mais conversa e conforto, nas mesas do salão de um clube. Tínhamos pensado que poderíamos conseguir um pouco mais das cerca de 80 pessoas que conseguimos no churrasco de 1998, que foi o que contou com maior número de pessoas desde que entrei no CEP.

Para nossa grata surpresa, tivemos uma grande participação de cepenses e amigos. Um total de 358 pessoas! Acho que todos puderam ter momentos de emoção numa festa com tanta gente e com tanto envolvimento. Particularmente, foi um prazer ter tido a oportunidade de representar o clube neste evento tão importante para todos nós e celebrar as amizades conquistadas no CEP.

Queríamos então agradecer a todos os presentes, em especial ao Sr. Sobral Pinto e a Família do Aldo Agostini por nós presentear com uma magnífica exposição de fotos, e também aos que não puderam vir, mas que contribuíram conosco, estejam onde estiverem. Tenho certeza que todos estavam conosco participando de alguma forma desta festa. Registramos os agradecimentos ao Corpo de Guias, que está contribuindo com o Curso de Formação de Guias e parabenizamos os integrantes do curso por estarem participando deste desafio, os Diretores que aceitaram essa missão junto comigo. Tantas coisas que pareciam impossíveis! Mas eles fizeram todas, uma a uma e agradecemos a todos os colaboradores da festa, que entenderam a importância da contribuição individual para o sucesso.

Estamos ainda programando um churrasco comemorativo dos 50 anos para setembro, para não deixar de brindar também com o tradicional churrasco.

Sempre em Frente!

Lourenço
Presidente

Festa dos 50 anos



Sempre em Frente